



Universidade de Brasília – UnB  
Decanato de Ensino de Graduação  
Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Instituto de Artes - IDA  
Departamento de Música  
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**A utilização das canções e cantigas de roda no 1º ano do Ensino Fundamental em  
uma escola de Unaí (MG)**

Willian Pereira Rosa

Unaí - MG

2014

Willian Pereira Rosa

**A utilização das canções e cantigas de roda no 1º ano do Ensino Fundamental em  
uma escola de Unaí (MG)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito obrigatório  
para a obtenção do título de Licenciado em  
Música na Universidade de Brasília.

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Antunes Teixeira dos Santos

Unaí - MG

2014

*Primeiramente dedico a Deus pela força, sabedoria ,saúde e coragem para enfrentar os desafios e atingir os objetivos os quais me propus. Minha eterna gratidão e reconhecimento aos meus queridos pais os grandes incentivadores dos meus projetos.*

*Aos meus irmãos pelo incentivo e amor demonstrado a mim.*

*A minha esposa Dilma Maria , companheiro em todos os momentos da minha vida.*

*Aos meus dois lindos filhos Lucas e Samuel pelo carinho, e compreensão em minhas ausências.*

*Aos meus amigos e amigas que sempre acreditaram que eu era capaz e não mediram esforços para me ajudar.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os colegas que me acompanharam nesse longo percurso e que me proporcionaram a maravilhosa oportunidade de aprender e ensinar aquilo que nossa experiência como músicos nos trouxe.

Agradeço a todos os professores, que puderem, pacientemente, me ajudar a crescer e a me desenvolver como músico e educador.

Agradeço aos professores Regina Teixeira e Carolina Bergmann por fazerem parte dessa pesquisa me orientando.

Agradeço a minha família por me apoiar e incentivar a continuar trilhando esse caminho tortuoso e recompensador que é o estudo artístico.

Por fim, agradeço a minha esposa e meus filhos por existir e por ser minha principal força motivadora na busca por uma especialização profissional.

## **Resumo**

O escopo do presente trabalho foca no uso de canções e cantigas de roda por professor não especialista em música. O objetivo do presente trabalho foi investigar os propósitos sócio educacionais de se ensinar canções no cotidiano escolar de uma professora generalista em Música do primeiro ano do ensino fundamental em uma escola no interior de Minas Gerais. A literatura utilizada focou-se em uma revisão de autores que discutem tanto o aspecto da função das canções e cantigas de roda, como também os desafios do professor não especialista em música, atuando em sala de aula. A amostra foi uma professora não especialista com 10 anos de experiência em ensino e a técnica de coleta foi a entrevista semiestruturada. Os resultados apontaram que a professora, apesar de não especialista em música, explora atividades musicais para fins lúdicos e educacionais, em termos de sistematização dos conteúdos previstos para o primeiro ano do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** professor generalista; ensino fundamental; canções; canções de roda.

## **Abstract**

The scope of the present research focus on the use of children's songs by a generalist teacher. The present work aimed at investigating the socio-educational goals in teaching songs in the daily school of a non-specialized teacher in music from the first grade of the elementary education in the department of Minas Gerais (southeast of Brazil). The employed literature encompassed a review of authors that discuss both the functions of children's songs, as well the challenges that a non-specialized teacher in Music has to face within daily classes. The sample was constituted of a non-specialized music teacher with 10 years of professional experience in teaching. Sampling technique was semi-structured interview. The results have shown that the teacher, in spite of not being specialized in music, exploited music activities for playful and educational goals, in terms of systematization of subjects previewed for the first grade of the elementary education.

**Keywords:** generalist teacher; fundamental cycle; songs; childrens' song.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>11</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 O perfil profissional e formação de Maria Lúcia .....</b>	<b>18</b>
<b>4.2 As funções das cantigas de roda na sala de aula .....</b>	<b>19</b>
<b>4.3 A implementação da Lei 11769/2008 na óptica da professora generalista .....</b>	<b>22</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
<b>7. APÊNDICES.....</b>	<b>28</b>
<b>7.1 APÊNDICE A – (Carta de cessão de direitos) .....</b>	<b>28</b>
<b>7.2 APÊNDICE B – (Roteiro de Entrevista I) .....</b>	<b>29</b>
<b>7.2 APÊNDICE C – (Roteiro de Entrevista II) .....</b>	<b>30</b>

## **1 - INTRODUÇÃO**

A importância da música como atividade artística na sociedade contemporânea justifica-se pelo fato de promover o desenvolvimento do ser humano, conforme estudos já realizados por diversos autores (MCPHERSON, 2006; LEVETIN, 2010; ILARI, 2006). Nessa perspectiva, entende-se formação musical não como um treinamento descontextualizado e alienado, mas principalmente como uma interdependência entre razão, sensibilidade, emoção, ciência, estética a fim de promover a liberdade na criação e na realização da própria ação humana (SCHERER, DOMINGUES, 2012).

Na literatura de Educação Musical, é consenso o quanto a música pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, já que todos esses aspectos encontram-se correlacionados. Vigotsky (2007) já enfatizou a interdependência entre aspectos intelectuais e afetivos para promoção do desenvolvimento sociocultural da criança.

No ensino fundamental, as atividades musicais podem ser desenvolvidas de diversas formas, desde atividades musicais propriamente ditas, onde parâmetros musicais e aspectos mais amplos do fazer musical (duração/ritmo, altura/contorno de frases, qualidade sonora/timbre, intensidade/dinâmica, por exemplo) podem ser trabalhados com os alunos em aulas de música até aqueles contextos onde música desempenha um papel subsidiário, de caráter lúdico. A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 teve seu texto alterado em 2008, tornando obrigatórios os conteúdos de música no ensino de Arte na educação básica. Nas séries iniciais do ensino fundamental no sistema educacional brasileiro, os conteúdos de quase todas as disciplinas são abordados por professores generalistas. Muitos professores têm se mostrado temerosos em desempenhar tais funções, possivelmente pelo fato de a música não ter estado presente em sua formação (MARTINOFF, 2011).

Um tipo de atividade bastante comum com crianças é a prática lúdica e prazerosa do cantarolar canções, sejam estas realizadas pelos pais ou cuidadores ou pelos professores na escola. Para Cascudo (1988), as cantigas de roda são comuns em todo o Brasil, e constituem-se em uma espécie de brincadeira de roda na qual as crianças vão girando de mãos dadas e cantando músicas populares conhecidas na região. De acordo com Cascudo (1988), as canções roda são transmitidas oralmente, abandonadas em cada



geração e reerguidas pela outra "numa sucessão ininterrupta de movimento e de canto quase independente da decisão pessoal ou do arbítrio administrativo." (p. 146),

De acordo com Menezes, as canções de roda fazem parte:

*(...)da identidade quer pessoal, quer social, e é sempre socialmente atribuída, mantida e transformada (...).O processo de identificação é um processo de construção de imagem. e o suporte fundamental é a memória, através da qual se obtém informações, conhecimentos, experiência e, por isso mesmo, a possibilidade de dar lógica, sentido e inteligibilidade aos vários aspectos da realidade." (Menezes, apud. Garcia, Souza e Silva e Ferrari,1989,p. 14)*

Assim, ocorre que, cantando e dançando no grupo de brincadeiras, a criança aprendem elementos do passado da humanidade para o seu presente, o que nos faz argumentar que as canções de roda tem o potencial de proporcionar bases para os processos de ensino e aprendizagem nas aulas de música na escola tanto em termos de educação infantil como em nível fundamental.

Ao visitar a escola Manoela Faria Soares de Unaí MG, percebi por várias vezes as professoras das turmas do primeiro ano do ensino fundamental cantando cantigas de roda com os alunos no pátio da escola. As crianças ficavam bem à vontade e seguiam repetindo e cantando juntos com a professora essas cantigas. O interesse das crianças e a atenção com que as músicas são trabalhadas me despertou o interesse em Investigar a utilização das cantigas de roda na escola Manoela Faria Soares em Unaí MG no cotidiano escolar pelas professoras do primeiro ano do ensino fundamental, e saber como quais os critérios usados pelas professoras ao selecionar essas cantigas.

Assim, objetivo geral do presente trabalho de conclusão de curso foi de investigar os propósitos sócio educacionais de se ensinar das cantigas de roda na escola Manoela Faria Soares em Unaí MG no cotidiano escolar de uma professora do primeiro ano do ensino fundamental. Para tal, como objetivos específicos estabeleceu-se: (i)- Identificar a natureza das canções utilizadas bem como os critérios de seleção das mesmas; (ii) Identificar quais são os objetivos das professoras ao cantarem cantigas de rodas com os alunos ; (iii) Analisar as potenciais funções da utilização da canções de roda nos processos de ensino e aprendizado.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer a realidade do professor generalista que busca alternar conteúdos presentes no currículo com músicas e/ou atividades musicais. A área de Educação Musical precisa de subsídios concretos obtidos a partir da realidade desses professores para delinear propostas de formação continuada e atuar em estâncias político-educacionais para viabilizar a inserção da Música na escola com um bem fundamental para a formação do indivíduo.

## 2 - REVISÃO DE LITERATURA

Pesquisas vêm apontando a importância de se investigar como ocorre o trabalho de educação musical no contexto dos anos iniciais onde quem atua normalmente é o professor generalista cuja formação pressupõe o trabalho com conhecimentos escolares de forma geral que inclui alguma relação ou atividade com música (LOPES, 2010; DINIZ E DEL BEN, 2006; QUEIROZ E MARINHO, 2006A, 2006B; FIGUEIREDO 2007; SPAVANELLO E BELLOQUIO, 2005; SOUZA, 2002 por exemplo).

Loureiro e de Lima (2009) investigaram diferentes modalidades das cirandas no repertório musical brasileiro. As autoras justificam esse trabalho tendo em vista a possibilidade de fundamentar as sugestões pertencentes ao PCN-Artes nas séries de educação em ensino fundamental. Dessa forma, as autoras argumentam que as canções brasileiras, brincadeiras, jogos, danças, atividades diversas de movimento e suas articulações com os elementos da linguagem musical fornecem ao professor de ensino fundamental as relações tanto com o fato histórico contextualizado, como possibilidades educacionais em termos de desenvolvimento sensório-motor e musical.

Oliveira *et al.* (2013) investigaram o conhecimento musical dos professores generalistas pertencentes a dez escolas (educação infantil e fundamental) da rede municipal de educação da cidade de Presidente Prudente (SP). Nesse estudo, utilizou-se como instrumento de coleta, o questionário e as entrevistas semiestruturadas, visando mapear como esses professores utilizavam música em suas aulas. Os resultados apontaram que os professores entrevistados não tinham clareza sobre os objetivos e conteúdos da educação musical no contexto escolar, utilizando música apenas como ferramenta metodológica no ensino de outras disciplinas.

Padilha discute (2006) limites e possibilidades da interconexão didática do gênero canção em aulas de língua portuguesa no ensino fundamental. Para esse autor, o professor tem de ser capaz de promover gamas e possibilidades de interpretação da canção, assim como necessita escolher uma variedade de músicas com propósitos musicalmente específicos, para que se possa encaminhar certas discussões. Padilha ainda adiciona que:

(...) Desde os anos 70, com a entrada na escola dos textos, não exclusivamente literários, entre os quais a letra da canção, foi preciso se pensar nessa diversidade textual, hoje compreendida como diversidade de gêneros e suportes textuais (PADILHA, 2006, p. 104).”

O trecho acima ilustra o caráter de interdisciplinaridade tão importante na formação dos estudantes na escola. A escola tem o dever primordial de preparar para a vida e a partir dessas experiências que se pode haver trocas e motivações para a abertura, à informação, às discussões, os pontos de vistas, distintos e/ou complementares, necessários ao estudante como um ser em formação.

De acordo com Rios, a escola é o local institucionalizado que tem a função específica de transmitir e preservar a cultura de um povo. Caracteriza-se por ser um “espaço de transmissão sistemática do saber histórico acumulado pela sociedade, com o objetivo de formar os indivíduos, capacitando-os a participar como agentes na construção dessa sociedade” (RIOS, 1999, p.34).

Para Wille e Oliveira (2008), as funções da música na escola devem estar em conexão com os aportes e avanços socioculturais, sejam esses mediáticos, tecnológicos ou de natureza diversificada (repertório locais, regionais, folclóricos, clássicos, e assim por diante). Para essa autora, é importante ultrapassar os “limites das tradicionais escolares com música, muitas vezes, sem sentido estético e humano e significativos” (p. 2).

As canções nas atividades escolares é uma tradição de longa data, que não pode ser relegada ou rechaçada como possibilidade formadora e educacional. Nessa perspectiva, Souza e Joly (2010) apontam a variedade de habilidades musicais que estão sendo desenvolvidas no ato de se cantar em grupo. Nesse contexto, as autoras, fundamentadas em Brito (2003) reforçam a ideia de que ao cantar coletivamente aprendemos a ouvir a nós mesmos, ao outro e ao grupo como um todo. Por meio dessa atividade coletiva, conseguimos encontrar algo que seja comum e unificador ao grupo naquele momento. Em outras palavras, as colocações acima enfatizam o papel de socialização e de desenvolvimento de capacidades perceptivas desempenhadas pelas atividades de canto coletivo.

Pode-se aqui ainda postular a relação de integração entre som e movimentos corporais, tão necessários para o desenvolvimento das habilidades sensório-motoras das crianças. Nessa perspectiva, Brito aponta:

Cantar um simples “Parabéns pra você”, juntamente com outras pessoas, requer habilidades de escutas notáveis, que ocorrem de maneira quase inconsistente: a busca de uma tonalidade comum, a coordenação dos ritmos, a articulação entre a palavra e a melodia, entre outras (p. 66).

Com relação às canções de roda, Cascudo (1988) descreve que essas comuns em todo o Brasil e constituem-se em uma espécie de brincadeira de roda, nas quais as crianças vão girando de mão dada e cantando músicas populares conhecidas na região. Tais canções são transmitidas oralmente, abandonadas em cada geração e reerguidas por outras numa “sucessão ininterrupta de movimento e de canto quase que independente da decisão pessoal ou do arbítrio administrativo” (p. 146).

Para Cascudo (1998), as cantigas de rodas são aquelas que se transmitem e se preservam oralmente expandindo-se, por isso, com toda a naturalidade e possuindo uma aceitação coletiva. É comum que uma mesma melodia sofra as mais variadas deformações e apresente diversas versões, podendo também ser encontrada, ao mesmo tempo, em uma cantiga de roda infantil, e numa dança de adultos. Assim ocorre que cantado e dançando no grupo de brincadeiras, as crianças aprendem elementos do passado (e da humanidade) em seu presente, que nos faz argumentar que as canções sejam, essas de roda ou canções familiares de uma certa cultura, têm o potencial de fornecer bases para os processos de ensino e aprendizagem nas aulas de música na escola.

Mertzig et al. (2012) propõem, analisam e discutam três diferentes metodologias desenvolvidas nos séculos XX e XXI para o ensino coletivo de música. A principal meta desses autores é focar no professor não especialista que venham a atuar tanto em educação infantil, como no primeiro ano do ensino fundamental. As sugestões das autoras visam ampliar possibilidades para professores não especialistas, deslocando o foco de atividades musicais como aquelas de natureza lúdica para viabilizar a função da música e das Artes para a formação integral do indivíduo. Nessa mesma direção, Nunes (2003) implementou um projeto denominado “Cante e Dance com a Gente”, destinado, entre outros objetivos, ampliar o leque de possibilidades para a formação e atuação do

professor em sala de aula. Dentre essas, pode-se citar a proposição de CDs contendo o repertório e seus respectivos acompanhamentos instrumentais; cancionários com melodias, textos e cifras para acompanhamento e vídeo, onde as coreografias básicas são descritas e ensinadas, por exemplo.

### **3 - METODOLOGIA:**

O presente trabalho tem como objetivo investigar os procedimentos de ensino das cantigas de roda no cotidiano escolar de uma professora do 1º ano em uma escola de nível fundamental. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, pois o foco central é documentar o mundo do ponto de vista desta professora estudada: seus valores e maneiras de proceder em relação aos processos de ensino e aprendizagem de canções de roda com crianças em nível fundamental. A presente pesquisa busca a compreensão dos fatos sob a perspectiva da entrevistada. Por essa razão tem um caráter interpretativo.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), o pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se em valorizar a experiência vivida dos seres humanos. Para Luke e André (1986), as pesquisas qualitativas estimulam os entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito, podendo mesmo possibilitar que surjam aspectos subjetivos e motivações não explícitas, ou mesmo não conscientes, de forma espontânea.

Para Bogdan e Biklen (1994), uma característica da abordagem qualitativa é a atenção especial atribuída ao significado. Segundo esses autores, durante a entrevista, é preciso tentar estabelecer relacionamentos sinceros e padrões de comunicação autênticos com os participantes para que se possa captar a nuance de significados de suas vidas, sempre a partir de seu próprio ponto de vista. Essa postura pode ajudar a estabelecer a confiança mútua entre investigador e investigado, e permitir o compartilhamento sobre aquilo que lhe é significativo.

Essa pesquisa, além de qualitativa, também pode ser considerada exploratória, uma vez que não serão realizados vários encontros com a professora participante, de forma a permitir uma análise aprofundada desse escopo de pesquisa. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e têm, como objetivo principal, o aprimoramento das ideias ou descobertas de intuições (GIL, 1991, p. 45). Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, estas pesquisas envolvem

levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Posteriormente, os resultados aqui obtidos podem servir de ponto de partida para investigações mais aprofundadas.

Como estratégia metodológica, na presente pesquisa, foi escolhido o estudo de entrevista. De acordo com Cohen e Manion (1994), a entrevista é uma forma de coletar dados que permite descrever, de forma narrativa, os valores, significados e os propósitos daquela pessoa que será objeto de investigação. Assim, o presente estudo será fundamentado a partir dos depoimentos de uma professora de nível fundamental que dispõe de uma prática profissional de 10 anos como professora e educadora do nível fundamental, estando atuando há dois anos nesta escola atual.

A amostra foi constituída pela Professora Maria Lúcia (nome fictício), ministrante do 1º ano do ensino fundamental de uma escola em Inaí (MG). A escolha da referida professora deveu-se a uma visita minha a sua escola, ocorrida no semestre passado (2013/2). Nessa ocasião fiquei encantado frente às atividades de canto das crianças e professoras no pátio da escola. Ao contatar a profa. Maria Lúcia formalmente, convidando-a a participar da presente pesquisa, sua receptividade foi plena, demonstrando sempre disponibilidade e acessibilidade em todos os contatos realizados. A direção da escola, bem como a professora, foram contatadas e informadas acerca dos objetivos da pesquisa e dos procedimentos metodológicos que seriam empregados e assinaram documentos formais de consentimento informado. Ao contactar a profa. Maria Lúcia formalmente, convidando-a a participar da presente pesquisa, sua receptividade foi plena, demonstrando sempre disponibilidade e acessibilidade em todos os contatos realizados.

O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada aproxima-se mais de um diálogo, de uma conversa focada em determinados assuntos, guiada por um roteiro de questões previamente formuladas, que podem ser, eventualmente, adaptadas no momento da coleta, principalmente em função das respostas da entrevistada. A vantagem dessa técnica é, portanto, sua flexibilidade e possibilidade de adaptação em consonância com os depoimentos da professora.



A entrevista semiestruturada contemplou os seguintes critérios: (i) dados de identificação, formação e de atuação; (ii) faixa etária dos alunos trabalhados; (iii) descrição e opinião sobre música na escola/nas aulas que ministra; (iv) planejamento de atividades (atividades musicais, conteúdo musical e repertório); e (v) reflexões sobre implementação da Lei 11769.

A entrevista com a professora ocorreu na escola por opção da entrevistada. A primeira entrevista ocorreu em meados de setembro desse ano. Todos os seus depoimentos foram gravados em áudio. Após uma análise preliminar, voltou-se à professora entrevistada para detalhamento de aspectos não contemplados plenamente ou dotados de ambiguidade, obtidos na primeira entrevista. Novamente, os dados foram coletados por meio de áudio, tendo as duas entrevistas uma duração total de cerca 20 minutos. Os dados foram transcritos integralmente e categorizados, segundo os critérios previstos na entrevista semiestruturada.

## **4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### ***4.1 O perfil profissional e formação de Maria Lúcia***

A Professora Maria Lúcia (nome fictício) tem 43 anos e dez anos de experiência em escolas da rede pública de Unaí (MG). Já trabalhou com todas as séries dos anos iniciais do Ensino Fundamental e também já atuou no ensino infantil. Maria Lúcia é formada em curso Normal superior e tem especialização em alfabetização, letramento, gestão escolar e neuropedagogia. Há dois anos trabalha nesta escola onde atua no 1º ano do Ensino Fundamental.

A professora investigada não tem formação específica na área de música, nem tão pouco teve a oportunidade de fazer algum curso de formação continuada em música, pois, segundo ela, na cidade onde reside, não há oferta de cursos de música. Mesmo assim, ela afirma incluir atividades com músicas em seu planejamento e atividades. Em outras palavras, ela é uma professora não especialista que traz algum tipo de relação com Música para a sala de aula. Esta parece ser uma tendência de outros contextos no Brasil. Na pesquisa de Del Ben (2005), realizada através de um *survey* com professores das séries iniciais de Posto Alegre (RS), foi constatada a presença da música na escola, independentemente da presença de professor de música, principalmente, nos anos iniciais do ensino fundamental.

Apesar de não ter formação específica em Música, a professora Maria Lúcia relata gostar muito de música e ter vontade de aprender a tocar violão para ajudar na igreja onde frequenta semanalmente. Sua preferência musical é por músicas religiosas, pois sempre “(...) que tem um tempinho, está ouvindo as músicas gospel”

#### ***4.2 As funções das cantigas de roda na sala de aula***

Em seu depoimento, a professora Maria Lúcia reconhece funções e finalidades desse trabalhar com canções de rodas em suas aulas:

(...) Porque além de manter viva a cultura popular, elas ajudam no processo de aquisição do conhecimento dos alunos porque enquanto a gente trabalha com as Cantigas de Roda, estamos trabalhando vários fatores: socialização, motivação, percepção; a gente trabalha todo um conjunto dentro das Cantigas de Roda.

O depoimento acima corrobora com aquilo que Novaes (1986) atribui ao professor: divulgar os brinquedos de roda da nossa cultura, mantendo viva uma tradição que pouco a pouco se extingue. Além disso, a própria autora resume assim os objetivos visados com ensino das cantigas de roda:

- (i) Contribuir para o desenvolvimento das coordenações sensório-motoras;
- (ii) Educar o senso do ritmo;
- (iii) Favorecer a socialização;
- (iv) Desenvolver o gosto pela música;
- (v) Proporcionar contato sadio entre crianças de ambos os sexos;
- (vi) Disciplinar emoção: timidez, agressividade, prepotência.

Na presente pesquisa, ainda com relação ao depoimento acima, pode-se observar que as cantigas de roda ajudam na sala de aula em muitos aspectos, entre eles estar motivando e despertando nos alunos, o interesse pelas atividades de sala de aula. Moraes e Varela (2007), em pesquisa com professores do ensino fundamental (N=20), consideram a inclusão de canções como uma das estratégias para motivar os alunos.

Sobre a motivação dos alunos em relação aos momentos que eles cantam em sala de aula, a professora Maria Lúcia, completou:

A parte do momento das cantigas eles acolhem com muita alegria. A gente percebe a partir da participação deles porque a música é um atrativo e envolve a todos. A participação dentro do movimento mesmo que a cantiga pode proporcionar e nisso a gente percebe qual aluno está conseguindo desenvolver aquela parte e outro que não, (...) algumas dificuldades que eles têm em sala de aula é expressa na “Cantiga de Roda”, através do movimento a gente percebe.

Na literatura discute-se também a finalidade da utilização das canções de roda com as crianças. De acordo com Soares e Rubio (2012), em nível fundamental, a canção favorece a aprendizagem em termos de desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança. Deve também ser compreendida como fonte de estímulos, de equilíbrio, de bem-estar e de relaxamento para a criança.

A escolha das cantigas de roda, para a professora Maria Lúcia, depende da adequação dos conteúdos e objetivos propostos para cada atividade. Ou seja, a escolha da canção parece estar mais centrada e dependente do conteúdo a ser vencido e não é utilizada como algo formador de conhecimento (musical) em si mesmo. Em seu depoimento ela afirma: “De acordo com a atividade que se vai trabalhar a gente pode adequar uma Cantiga de Roda”. Assim, ela acrescenta que usa determinadas cantigas de roda de acordo com o objetivo (conteúdo) da aula fazendo com que os alunos assimilem essas cantigas como meios facilitadores de memorização e o aprendizado dos conteúdos básicos do 1º ano do ensino fundamental.

Em termos de fundamentos para seu planejamento das atividades de ensino a professora elencou as seguintes fontes e documentos: (i) Matriz curricular (fornecida pelo Ministério da Educação); (ii) Programa de Intervenção Pedagógica para o ciclo de alfabetização (fornecido pela Secretaria de Educação de Minas Gerais); (iii) Matriz de referência para avaliação PROALFA (Programa de avaliação da alfabetização)<sup>1</sup>; e (iv) Matriz referencial para avaliação da alfabetização e do letramento inicial (prova Brasil)<sup>2</sup>.

Para a professora investigada, o repertório utilizado, conforme acima mencionado, é de acordo com o que está sendo trabalhando no momento e com os planejamentos que são feitos semanalmente. O repertório é cumulativo, aumentando a cada semana. Maria Lúcia exemplifica: (i) Boi da cara preta; (ii) Os Numerais; (iii) O Alfabeto; (iv) Meu anjinho; (v) Martelinho; (vi) Toque, Toque, por exemplo.

---

<sup>1</sup>O PROALFA é um instrumento de avaliação para o Estado e para os municípios. O exame anual tem por objetivo avaliar a capacidade de leitura, escrita, interpretação e síntese dos estudantes ao fim do ciclo de alfabetização. O Proalfa é, portanto, direcionado a todos os estudantes da rede pública do 3º ano do ensino fundamental e de maneira amostral aos estudantes do 2º e 4º anos do ensino fundamental. (vide, por exemplo: <http://www.portavaliao.caedufjf.net/tag/proalfa>)

<sup>2</sup>Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Anresc (também denominada "Prova Brasil"): trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas (vide: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>).

Acerca dos objetivos de se trabalhar as cantigas de roda com os alunos, a professora respondeu que a música acaba se tornando um símbolo para eles de disciplina, de organização. Para ela, vários aspectos são importantes: desde a aprendizagem dos alunos, a cultura popular, as boas maneiras, os hábitos de higiene e a saudação pessoal do aluno são muito importantes, tudo isso é importante dentro das “Cantigas de roda” em termos de educação. Outro aspecto apontado pela professora diz respeito à função da educação em nível fundamental perante as obrigações de formação do estudante nesse primeiro ano escolar, conforme seu depoimento abaixo:

Em primeiro lugar a gente tem que lembrar que o primeiro ano é a base para a vida escolar do aluno e a escola é o espaço de convivência entre os alunos e nele é de extrema relevância a socialização dentro dele. A gente vê que é de extrema importância esse trabalho de socialização no primeiro ano porque se não se socializa nesse ano, se vai com “briguinha, rusguinha” para o segundo ano vai se tornando mais difícil e a tendência é só aumentar essa questão da socialização ou do pouco sociável.

No depoimento acima, a professora enfatiza a importância da socialização como meio de favorecer os limites que se deve impor em termos de respeito ao outro, ao professor, em suma, preceitos de cidadania. Esse posicionamento corrobora com aquele de Freitas e Aguiar (2012) que preconizam que na primeira fase do ensino fundamental, as atividades lúdicas permitem promover noções de limitação de tempo, de espaço e consciência da existência de regras. Por outro lado, Maria Lúcia adverte da necessidade de equilíbrio por parte do professor entre atividades lúdicas e atividades com propósitos educacionais, conforme trecho abaixo:

(...) na verdade não dá só pra cantar, não dá só para brincar ou fazer atividades rotineiras, a gente precisa mediar, intercalar, como coloquei que às vezes estamos em uma atividade e nem era previsto entrar com música nela, mas aí se eles notam uma palavra que lembra uma música e aí entramos com a música para quebrar a rotina do só fazer, fazer, fazer... Eles gostam demais e não se torna cansativa a aula e pouco atrativa.

Cabe salientar, com relação à citação acima, a suma importância do equilíbrio o lúdico, o prazeroso e a flexibilidade com que pode ser desenvolvido o processo

educacional, uma vez que essa meta sendo atingida torna as aulas mais produtivas, conforme apontou Freitas e Aguiar (2012).

Na presente pesquisa, na fala da professora, percebe-se que os alunos vão aprendendo com os conteúdos das músicas cantadas, e isso ajuda na organização e disciplina do que terá que ser feito dentro da sala de aula e nas escolas. Em sua fala, podemos perceber ainda que as canções proporcionam aos alunos um momento de recreação, de brincadeira, de se expressarem com o corpo tirando a tensão. Por isso, eles aceitam e participam todos sorridentes e com bastante entusiasmo.

A professora Maria Lúcia também refletiu sobre quais os potenciais resultados concretos que as cantigas trazem para o aprendizado em sala de aula. Sobre esses aspectos ela comentou:

A primeira coisa que observamos é a percepção do aluno quanto ao movimento, aos comandos também... O comando faz uma diferença e tanto na questão da percepção do aluno e outra parte que influencia é a disciplina e a interação do grupo. Tem aluno que às vezes você está trabalhando com o grupo e ele está no canto quietinho, então você percebe isso nele na “Cantiga de Roda”.

Ao analisarmos esse depoimento acima, podemos interpretar que, para a professora Maria Lúcia, os alunos aprendem a obedecer a partir de atitudes e valores assimilados, de como se portar na sala de aula. Ao mencionar comando, há uma primeira vista, pode se entender como algo comportamental e mesmo behaviorista. Entretanto, não se pode excluir que a dinâmica da sala de aula, assim como todo processo educacional em amplo sentido (seja em casa, em atividades esportivas, por exemplo) torna-se necessário a criação de regras e modos de se portar para respeitar colegas, professores de modo a gerenciar um bom convívio em sociedade. Segundo Freitas e Aguiar (2012), nesses anos iniciais do ensino fundamental é preciso que se promova a socialização de forma positiva, propiciando aos alunos uma noção de limites nos acontecimentos em suas práticas cotidianas.

A professora observa ainda que os alunos mais inibidos e mais tímidos vão se soltando e mudando este quadro, confirmando aqui também o papel socializador que a canção de roda pode catalisar dentro de um contexto de sala de aula para alunos dessa faixa etária.

### ***4.3 A implementação da Lei 11769/2008 na óptica da professora generalista***

Acerca da lei, a professora foi questionada se as cantigas de roda auxiliam no processo de educação dos alunos. Para ela, sem sombra de dúvida, as canções desempenham um potencial educacional no contexto da sala de aula. Para a professora:

(...) isso é indubitável porque aos poucos nós percebemos as mudanças nas atitudes dos alunos e a música ajuda a educar de forma mais lúdica. Como coloquei a questão da fila, do lanche, pra tudo tem uma hora e é no primeiro ano que isso tem que entrar como disciplina para eles. Constatamos que a musica ajuda no processo de educação dos alunos de forma prazerosa e lúdica.

Mais especificamente com relação à exequibilidade dos termos da Lei 11769/2008, Maria Lucia comentou

Na verdade para trabalhar no primeiro ano a gente já trabalha um pouco [com música], mas eu acho que se os órgãos governamentais dessem mais suporte nesse sentido para que a gente pudesse conhecer melhor, capacitar melhor tanto do conhecimento, quanto da vivência na prática, (...) a gente como professor leigo do assunto de música poderia ajudar de forma efetiva nesse sentido.

No depoimento acima, Maria Lucia aponta uma realidade que preocupa educadores e pesquisadores da Educação Musical com relação a promover cursos de formação continuada para capacitar e dar procedimentos e estratégias de ensino para o professor não especialista. Nesse sentido, conforme anteriormente já mencionado, a proposta de Mertzig et al. (2012) vem de encontro a essas necessidades no sentido de fornecer propostas metodológicas em Educação Musical para auxiliar o professor não especialista.

## **5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O presente trabalho demonstrou que a falta de formação especializada em música de uma professora atuante em ensino fundamental não impediu a manipulação de recursos musicais disponíveis nas canções e cantigas de rodas a serviço do ensino em nível fundamental. A música aqui não assume um papel essencialmente lúdico, mas também como meio facilitador para conceitos específicos do currículo do primeiro ano do ensino fundamental, assim como na aprendizagem de convenções sociais, além de conhecimentos socioculturais que venham a ser vivenciados e manipulados pelas crianças em sala de aula. A professora aqui mobiliza seu conhecimento musical enculturado, provavelmente da mesma forma que experienciou ao longo de sua vida. O papel da música aqui não deve ser menosprezado. No entanto, essa forma de manipulação provavelmente não fomentará bases de conteúdos musicais, nem desenvolvimento de atividades de apreciação musical para futuros ouvintes adultos. Trata-se aqui de um caso, que provavelmente multiplica-se em milhares de outras escolas em centenas de outros municípios. Dessa forma, se a Educação Musical quer aproveitar esse momento atual da obrigatoriedade de música em escolas, deve promover ações intensivas junto aos órgãos competentes de forma a propiciar formação continuada aos professores atuantes, inserção de disciplinas pragmáticas e exequíveis nas grades curriculares dos cursos de Artes e disponibilização de meios e de infraestrutura nas Escolas. Só assim, poderemos almejar uma formação musical efetiva, estimulando o respeito e o valor para a Música em suas vidas.

Finalmente, cabe ainda salientar, que como Educadores Musicais temos o dever de lutar para a inserção da Música, em termos de ensino e aprendizagem formal, na escola de maneira artística, socializadora e integradora de várias formas e meios de se relacionar com músicas. É na base da formação humana, ou seja, na fase de escolarização, que precisamos consolidar a Música como área de conhecimento fundamental na vida do ser humano.



## 6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRITO, Teca Alencar, (2003). *Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança*. 2 ed. São Paulo: Peirópolis.

CASCUDO, Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

COHEN, Louis.; MANION, Lawrence. *Research Methods in Education*. 4. ed. London: Rutledge, 1994.

DEL BEN, Luciana. Um Estudo com Escolas da Rede Estadual de Educação Básica de Porto Alegre/RS: subsídios para a elaboração de políticas de educação musical. *Música Hódie*, Goiânia, Vol. 5, n. 2, p.65-89, 2005.

DEL BEN, Luciana *et al.* Políticas educacionais e seus impactos nas concepções e práticas educativo-musicais na educação básica. CONGRESSO DA ANPPOM, 16, 2006, Brasília. *Anais...*, Brasília: 2006, p.1-6.

DINIZ, Lélia Negrini; DEL BEN, Luciana. Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 15, p. 27-38, set. 2006.

FREITAS, Maristela Souza de; AGUIAR, Gersileide Paulino de. Educação e ludicidade na primeira fase do ensino fundamental. *Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar*, v. 7, p. 21-15, 2012.

FIGUEIREDO, Sérgio Luis Ferreira de. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 12, p. 21-29, mar. 2005.

\_\_\_\_\_. A pesquisa sobre a prática musical de professores generalistas no Brasil: situação atual e perspectivas para o futuro. *Revista Em Pauta*, Porto Alegre, v. 18. n. 31, p. 31-50, jan./jun. 2007.

GARCIA, SOUZA E SILVA e FERRARI, Maria E., Maria A.S., Sônia C.M. - *Memórias e Brincadeiras na Cidade de São Paulo nas Primeiras Décadas do Séc. XX*. Cortez Editora. São Paulo, SP. 1989.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ILARI, Beatriz (Org.). *Em busca da mente musical. Ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

LEVITIN, Daniel J. A Música no seu cérebro. A ciência de uma obsessão humana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2 ed. Tradução Clóvis Marques. 2010.

LOPES, Josiane Paula Maltauro. A música nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo com professoras de música das escolas municipais de Vera Cruz do Oeste do Paraná. I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, Rio de Janeiro, 2010, p. 244-252.

MARTINOFF, Eliane. Reflexões sobre o ensino de música e a formação de professores generalistas. Actas del X Encuentro de Ciencias Cognitivas de la Música. pp. 927-933. 2011.

LOPES, Josiane Paula Maltauro. Música nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo com professoras de música das escolas municipais de Vera Cruz do Oeste-Paraná. Anais do I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, Rio de Janeiro, 2010, p. 244-253.

LOUREIRO, Maristela; LIMA, Albano de. As cirandas brasileiras e sua inserção no ensino fundamental e nos cursos de formação de docentes. Revista DAPESQUISA, v. 9, pp. 393-410, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

McPHERSON, Gary E. (Ed.) The child as musician. A handbook of musical development. Oxford: Oxford University press, 2006.

MERTZIG, Patrícia; FARIA, Luciana F.; NETO, Antonio C.; BELETTI, Helita e ALFARO, Rebeca. Metodologias para o ensino coletivo de música para professores não especialistas. *Colloquium Humanarum*, vol. 9, Especial, p. 1206-1213, 2012.

MORAES, Carolina Roberta; Varela, Simone. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. Revista Eletrônica de Educação, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2007.

NOVAES, Iris Costa. *Brincando de Roda*. 2 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

NUNES, Helena Müller de Souza. O musical escolar CDG como moldura de educação musical. *Revista da ABEM*, v. 9, p. 55-63, 2003.

OLIVEIRA, Patrícia Mertzig Gonçalves de et al. O conhecimento musical dos professores generalistas de algumas escolas municipais de Presidente Prudente – SP: um estudo de caso. *Colloquium Humanarum*, vol. 10, n. Especial, Jul–Dez, 2013, p. 1063-1071.

PADILHA, Simone de Jesus. Limites e possibilidades do ensino-aprendizagem do gênero canção no ensino fundamental: alguns elementos para reflexão. *Polifonia*, v. 12, n. 1, p. 82-106, 2006.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Oficinas de educação musical para a formação continuada de professores do ensino fundamental. In: XV

ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2006, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, 2006a. CD-ROM.

\_\_\_\_\_. Formação continuada de professores do ensino fundamental: perspectivas para a educação musical. In: XV ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2006, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, 2006b. CD-ROM.

REQUIÃO, Luciana Pires de Sá, Educação musical em escolas da Costa Verde, Sul Fluminense: problematizando possibilidades de implementação da Lei 11.769/2008. *Revista da ABEM*, v. 21, n. 30, pp. 91-102, 2013.

RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e Competência. Coleção Questões da nossa Época. 8ª ed. Cortez. São Paulo. 1999.

SANTOS, Regina Márcia Simão. Música, a realidade nas escolas e políticas de formação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 12, p. 49-56, mar. 2005.

SCHERER, Cleudet de Assis; DOMINGUES, Analéia. Música e desenvolvimento infantil: reflexões sobre a formação do professor. *Anais do IX ANPED – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Caxias do Sul*, 2012, p. 1-15.

SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A utilização da música no processo de alfabetização. *Revista eletrônica Saberes de Educação*, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2012.

SOUZA, Jusamara *et al.* *O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2002. (Série Estudos, 6).

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. A importância do ensino musical na educação infantil. *Cadernos de Pedagogia*, v. 4, n. 7, p. 96-111, 2010.

SPANAVELLO, Caroline Silveira; BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: analisando as práticas educativas de professores unidocentes. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 12, p. 89-97, 2005.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, Tradução José Cippola Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 2007.

WILLE, Regiana Blank; OLIVEIRA, Sonia André Cava de. A canção no ensino fundamental: seus usos e funções. XVII Encontro Nacional da ABEM. *Anais....* São Paulo, p. 1-5, 2008.

## 7 - APÊNDICE(S):

### APÊNDICE A – CARTA DE CESSÃO

#### CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO.

Eu, \_\_\_\_\_, RG  
\_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins  
que cedo os direitos sobre a entrevista realizada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ para o pesquisador  
\_\_\_\_\_, RG  
\_\_\_\_\_, matrícula \_\_\_\_\_  
estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília  
(UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada  
\_\_\_\_\_, cujo  
objetivo geral é \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de \_\_\_\_\_ de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email \_\_\_\_\_, telefone \_\_\_\_\_ ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. \_\_\_\_\_.

Sem mais, informo ter ficado de posse de uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Responsável Legal

## 7.2 APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista I

Dados de identificação e formação:

Nome: \_\_\_\_\_

Qual a sua formação docente: \_\_\_\_\_

Quantos anos você trabalha como professor \_\_\_\_\_

Você tem alguma formação ou curso de capacitação em música \_\_\_\_\_

Quantos anos você trabalha com turmas de 1º ano do ensino fundamental \_\_\_\_\_

- 1) Porque você acha importante trabalhar as cantigas de roda com alunos do 1º ano do ensino Fundamental?
- 2) Quais os critérios você usa para selecionar as cantigas de roda que vão ser trabalhadas durante as aulas?
- 3) No seu repertório, você tem algum conjunto de cantigas, que considera indispensáveis (que você sempre trabalha em aula ao longo do ano)? Por quê?
- 4) Com qual objetivo você trabalha as cantigas de roda com seus alunos?
- 5) Quantas vezes por semana você trabalha as cantigas de roda com os alunos?
- 6) Como é a receptividade por parte dos alunos para fazer essa atividade?
- 7) Numa tentativa de colocar uma hierarquia, como você classificaria o engajamento dos alunos nessa atividade em relação a outras realizadas no cotidiano de sala de aula? Cantar motiva mais que outros tipos de atividade?
- 8) Existe algum tipo de resultado perceptível que você poderia relatar ter observado nos alunos depois de ter cantado com eles as cantigas de roda?
- 9) O que você considera importante em termos de educação dos alunos nesse 1º ano? (Metas/objetivos de aprendizagem, valores e hábitos a serem aprendidos, conteúdos, etc)
- 10) Você acredita que as cantigas de roda auxiliam no processo de educação dos alunos?
- 11) O que você considera como relevante/importante em termos da socialização das crianças nesse 1º ano?
- 12) Você acredita que as cantigas de roda ajudam no processo de socialização dos alunos dentro da escola? (Concretamente, de que forma?)
- 13) Você tem ciência dos preceitos previstos na lei 11769?
- 14) Trabalhando as cantigas de roda com os alunos você considera que está fazendo cumprir a lei 11769 que fala da obrigatoriedade de aulas de música na escola?

## 7.2 APÊNDICE C – *Roteiro de Entrevista II*

Dados de identificação e formação:

- 1. Idade da professora**
- 2. Tempo de atuação como professora?**
- 3. Em que nível a senhora atua? Para que séries a senhora dá aula atualmente?**
- 4. Sempre atuou somente com esse nível de alunos?**
- 5. Qual a faixa etária média dos alunos, atualmente?**
- 6. Há quantos anos dá aula nessa escola? Só trabalhou c nesta escola ou tem outra experiência profissional?**
- 7. Qual a sua formação? (Generalista?)**
- 8. Tem curso de pedagogia? O que complementa esse curso em sua formação?**
- 9. Tem outros cursos de formação continuada? Pós graduação?**
- 10. Em música: toca algum instrumento? Participou de algum curso?**